

O teatro no papel: estratégias para o ensino remoto na Rede Municipal de Educação de Salvador

Theater on paper: strategies for remote education in the Rede Municipal de Educação de Salvador

Taiana Souza Lemos

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as estratégias para o ensino de teatro desenvolvidas de maneira emergencial no contexto da pandemia pela Covid-19. Serão apresentadas estratégias elaboradas por uma docente que atua na Rede Municipal de Educação de Salvador. A reflexão sobre ensinar teatro sem interação via internet tendo como via de comunicação material apenas orientações e tarefas impressas em p&b, traz à tona a necessidade de olhar criticamente para o contexto político em que o ensino remoto está inserido, as condições estruturais para alcançar as/os estudantes e como o ensino de teatro é especificamente atingido em decorrência da ausência de fundamentos e condições que propiciem o ensinamento de uma linguagem artística essencialmente presencial.

Palavras-chave: Teatro; Educação; Ensino Remoto.

Abstract: This article aims to reflect on the strategies for teaching theater developed in an emergency way in the context of the pandemic by Covid-19. Strategies developed by a teacher who works in the Municipal Education Network of Salvador will be presented. The reflection on teaching theater without interaction via the internet, having as a means of material communication only guidelines and tasks printed in b&w, brings out the need to look critically at the political context in which remote teaching is inserted, the structural conditions to achieve the/ students and how theater teaching is specifically reached due to the absence of foundations and conditions that provide the teaching of an essentially presential artistic language.

Keywords: Theater; Education; Remote Teaching.

Introdução

O mundo parou. Tudo o que conhecíamos sobre presença, fruição, aprendizado e ensinagem em teatro, é colocado em xeque! Se antes éramos convocadas a fazer com que a nossa presença e atuação em “chão de sala” abrissem espaços de respiro e alegria numa escola pouco criativa, pouco corporal e pouco artística, agora, no contexto distópico que esgarça as diferenças sociais e territoriais, somos colocadas frente a frente com a ausência. Esta ausência não é somente física pelo impedimento imposto pelo contexto pandêmico. É também a ausência de políticas institucionais para a educação que garantam acesso e continuidade da vivência escolar, agora em contexto remoto.



Como educadora teatral atuante no limiar do Teatro e da Educação, observo que se antes já existia uma dificuldade de definição no âmbito dos fundamentos da atuação profissional em Teatro-Educação, agora, em contexto adverso e diante da ausência de parâmetros para ensinar teatro para uma escola que não funciona presencialmente, se faz necessário refletir sobre o porquê e para quê jogar, criar, usar, ensinar e fazer arte. Intuo que neste momento, a minha voz precisa ecoar para além da minha especialização em teatro, pois se faz necessário refletir sobre as vontades políticas da educação de Salvador ou a ausência delas no contexto pandêmico.

A Rede Municipal de Educação de Salvador na pandemia da Covid-19: breve contextualização

Sugiro que possamos começar refletindo sobre quem faz as políticas da educação, pois é sabido que algumas organizações têm um interesse cada vez maior pela educação por seu potencial lucrativo. Os chamados “edunegócios” atuam em todos os níveis de ensino e conforme aponta a pesquisadora Marina Avelar:

O Brasil tem se tornado um local especialmente atrativo para esses empreendimentos por conta de sua enorme população em idade escolar. (está entre as dez maiores populações em idade escolar do mundo). Com foco no lucro, questões pedagógicas, éticas e sociais são colocadas em segundo plano por esse tipo de organização, cujo trabalho pode atingir a política educacional de diversas formas: participação em fóruns e comitês públicos, vendas de serviços ou materiais para secretarias de educação, pressão sobre legisladores e executivos do governo com poder de decisão e etc. (AVELAR, 2019, p.7).

A Rede Municipal de Educação de Salvador estabeleceu logo nos primeiros meses da pandemia, uma parceria com a plataforma paulista *Escola Mais Digital*, desenvolvida pela Rede Escola Mais, pertencente ao grupo empresarial Bahema Educação. No site da Secretaria Municipal de Educação, SMED, encontra-se a seguinte informação:

Visando manter a aproximação dos estudantes com a escola, bem como a continuidade dos estudos durante o período de suspensão de aulas face à pandemia de Covid-19, a Smed



estabeleceu parceria com a Escola Mais, uma escola de São Paulo com funcionamento em turno integral, para ofertar de forma gratuita aulas virtuais diárias, através da plataforma Canvas. A ação beneficia mais de 33 mil alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e da EJA II. A plataforma Escola Mais utiliza o conceito de aula invertida, na qual o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula e depois, junto à turma, discute os conhecimentos adquiridos e tira possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor. Neste contexto, é adotada a seguinte estrutura: no turno da manhã, os alunos têm aulas presenciais online com os professores da Escola Mais e no turno da tarde têm acesso à plataforma já antecipando o que será desenvolvido nos roteiros de aula dos dias seguintes, bem como realizam as atividades/trilhas propostas pelos professores da Rede Municipal, podendo dialogar entre si, com os professores e realizar atividades propostas. (SMED, 2020).

É possível notar um total desconhecimento por parte da institucionalidade a respeito das dinâmicas de interação pedagógica por meio virtual. A SMED Apresenta uma fórmula simplista e uma estratégia totalmente distante daquilo que é vivenciado por profissionais e estudantes na rede municipal de Salvador, onde não existe programas ligados à tecnologia, nem há incentivo para a garantia de acessibilidade à internet, assim como a inexistência de um plano de educação que dialogue com as características territoriais e culturais da cidade.

Segundo consta no site institucional da escola paulista, a Escola Mais tem como missão:

[...] levar a melhor educação praticada nas melhores escolas do país para o maior número de alunos possível. Pensamos, projetamos e construímos a Escola Mais com professores experientes formados nas mais renomadas instituições de ensino nacionais e internacionais. Nosso ambiente escolar é mais eficiente, com preços mais justos, mais próxima dos pais e da comunidade, com mais comprometimento, mais dinâmica em suas relações e mais inteligente. (ESCOLA MAIS, 2021).

Nota-se que as diretrizes pedagógicas propostas pela Escola Mais se assemelham a diretrizes empresariais, acentuando o trabalho com metas, que de forma geral visam promover impactos e mudanças sistêmicas na educação baseando-se na lógica da eficiência e da padronização do ensino, bem como numa avaliação de alcance em larga escala.



Na experiência de parceria entre Escola Mais e a Rede Municipal de Salvador, foi possível notar a ausência de diálogo com a subjetividade territorial e identitária. As abordagens dos conteúdos também não dialogavam com a realidade soteropolitana e não havia oferta de ensino de nenhuma linguagem artística. Porém, o fator determinante para o insucesso da parceria entre Escola Mais e a Rede, foi a constatação da profunda desigualdade de acesso à internet, seja pela falta do serviço ou pela ausência de equipamentos que viabilizem a comunicação entre estudantes, os conteúdos disponíveis na plataforma e a interação com professoras/es.

Em pesquisa de 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE apontou diferenças sociais de acesso à internet. Essas diferenças ficaram mais evidentes após a instauração da pandemia da Covid-19, que impôs isolamento social e ensino remoto. Em notícia veiculada pelo Portal R7, no mês de abril de 2021, são apontados os percentuais de análise da pesquisa:

De acordo com os dados da Pnad de 2019, 88,1% dos estudantes brasileiros acessaram a internet. No entanto, a pesquisa aponta uma diferença social: 98,4% dos estudantes da rede privada tiveram acesso à rede e este percentual entre os estudantes da rede pública de ensino foi de 83,7% [...] A Pnad também aponta diferenças de acesso por região do país. Nas regiões Norte e Nordeste o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a internet foi de 68,4% e 77,0%, respectivamente, nas demais regiões este percentual variou de 88,6% a 91,3%. A distância fica ainda maior quando apenas os estudantes da rede privada são analisados, o percentual de uso ficou acima de 95,0% em todas as regiões, "alcançando praticamente a totalidade dos estudantes nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste". (PORTAL R7, 2021).

O Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância, UNICEF em parceria com a União Internacional de Telecomunicações, também realizou uma pesquisa no ano de 2020, revelando que dois terços das crianças em idade escolar no mundo não têm acesso à internet em casa. Dentre as constatações, a afirmação que há "disparidades geográficas dentro dos países e suas regiões, sendo que globalmente, cerca



de 60% das crianças em idade escolar nas áreas urbanas não têm acesso à internet em casa” (UNICEF,2021). Após a constatação, a União Internacional de Telecomunicações e a UNICEF indicam a necessidade de investimentos urgentes para redução da divisão digital que impede crianças e jovens ao acesso à aprendizagem digital de qualidade e oportunidades online.

Embora não seja possível encontrar dados concretos relativos à cidade de Salvador, é possível aproximar as realidades observadas nas pesquisas citadas acima. Diante da incipiente adesão do alunado à oferta da Plataforma Escola Mais Digital, a Secretaria de Educação escolheu como alternativa entregar chips 3G e 4G e desenvolver um aplicativo que viabilizasse o uso do chip. Conforme é descrito no site institucional:

Pensando na inclusão dos alunos que não possuem acesso à internet, a Prefeitura, através da Smed, distribuiu cerca de 33 mil chips 3G/4G para os alunos acessarem a Plataforma Escola Mais Digital. Para possibilitar esse uso, a secretaria desenvolveu o aplicativo Smed Conectada, que viabiliza a utilização do chip e facilita o acesso às plataformas Escola Mais e Árvore de Livros. A iniciativa contempla os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e EJA II. (SALVADOR, 2020).

A Plataforma digital Escola Mais ainda demandava, além de acesso à internet, a abertura de e-mail para acesso dos estudantes e como não existe uma política de ensino vinculada às Tecnologias da Informação, grande parte das/os estudantes não possui e-mails e parte dessas/es não sabiam como criar um. O que gerou uma carga de trabalho excessiva para gestoras/es escolares que, na linha de frente dos trabalhos nas escolas, precisaram criar, de maneira autônoma, estratégias de abertura desses e-mails. Outra barreira impeditiva para o acesso foi a constatação de que a maioria das/os estudantes também não possuía um aparelho celular para viabilizar a utilização dos chips.

A parceria entre Secretaria de Educação e Escola Mais findou no mês de novembro de 2020. A SMED não apresentou nenhuma política educacional alinhada ao avanço tecnológico que irrompe a sociedade pós-moderna e globalizada. Parece não existir vontade política em agir sobre a ausência para superá-la. Assistimos o reflexo de um complexo mercado educacional que



sucateia e impede que a infância, a adolescência e a adultez soteropolitana desenvolva a sua intelectualidade.

Vale destacar ainda que as diretrizes para os anos iniciais não estavam exatamente alinhadas neste primeiro ano de pandemia. Sendo assim, foi solicitado as/os professoras/es que, de maneira voluntária e em paralelo a proposta de uso da plataforma digital que estava voltada apenas para os anos finais, elaborassem tarefas impressas para as/os estudantes de suas unidades escolares, deixando a produção de material ao cargo de cada gestão escolar, inclusive limitando números de impressões. Com o passar dos meses, a proposta que inicialmente era de caráter voluntário, passou a ser obrigatória, mesmo sem uma diretriz ao nível municipal que alcançasse todas as áreas do conhecimento e que respeitasse as especificidades das linguagens artísticas. Essa situação da entrega de tarefas para anos iniciais perdurou até meados do mês de janeiro.

No mês de fevereiro de 2021, a SMED apresentou as *Orientações Curriculares Pedagógicas para o Ensino de Salvador no Continuum Curricular 2020/2021*, uma série de documentos que anexam propostas curriculares e orientações de aula em televisão aberta, com indicações de cumprimento de carga horária que deve ser composta pelas aulas veiculadas em canal alternativo, somadas a um bloco de atividades semanais elaborado por professoras/es e de preferência, alinhadas às aulas televisionadas. O continuum indica a progressão automática de todas as/os estudantes matriculadas/os na Rede. Segundo a SMED, o continuum curricular:

Terá carga horária total de 1.600 horas. Desse total, 108 horas foram cumpridas entre fevereiro e março de 2020, restando 1.492 horas que serão distribuídas em 04 (quatro) unidades didáticas, conforme calendário escolar a ser publicado, e organizadas na proposta curricular de cada segmento conforme Anexo II. As escolas com oferta de tempo integral deverão seguir a proposta curricular funcionando em tempo parcial. As 108 horas supracitadas serão consideradas para o tempo parcial e integral. A carga horária restante de 1.492 horas deverá ser cumprida por todas as unidades escolares do Ensino Fundamental, podendo variar a proporção entre atividades presenciais e não presenciais, considerando a estrutura física da escola, tamanho da turma, espaço da sala



de aula, em atendimento às regras de distanciamento social. (SALVADOR, 2021, p. 35).

O documento aponta ainda uma lista de procedimentos para organização do ensino remoto. Destacarei o item “e” que orienta:

e) As equipes das unidades escolares devem planejar aulas e orientações pedagógicas e disponibilizar para os alunos em meio impresso e/ou em meio digital através do uso das redes sociais, de acordo com as possibilidades da escola e quando isso for viável. (SALVADOR, 2021, p.36).

331

A partir do continuum 2021/2021, a elaboração de aulas de teatro e orientações em meio impresso, passam a ser o único caminho possível. Não há o oferecimento de aulas de teatro na TV e o uso do meio digital através de plataformas virtuais não é uma opção no contexto das escolas em que atuo. Não há condições materiais, não há equipamentos, não há compromisso institucional. E para não dizer que tudo é ausência, temos a nós mesmas: profissionais da Rede Municipal de Educação de Salvador encarando o intenso desafio de criar condições diante do abismo social descortinado. É neste contexto de uma escola do “não-tem” para o “não ter escola”, que a experiência teatral encontra uma quase intransponível barreira.

Da máxima: “teatro se faz na presença” ao “teatro no papel”.

Teatro é a arte da presença e do encontro. Com esta máxima, indicamos os processos de ensino e criação teatral embasando o nosso pensar nos mais diversos conceitos estéticos e filosóficos e ainda conceitos do próprio campo teatral e nesta dimensão Patrice Pavis diz que:

Segundo a opinião corrente entre a gente de teatro, a presença seria o bem supremo a ser possuído pelo ator e sentido pelo espectador. A presença estaria ligada a uma comunicação corporal “direta” com o ator que está sendo objeto da percepção (PAVIS, 2008, p. 305).

Para o autor, a presença caracteriza-se na relação de apreciação. Na representação realizada por atrizes e atores diante de pessoas que os assistem, criando uma dimensão ilusória de uma realidade ficcional presente naquele tempo- espaço em que a cena ocorre. Para Pavis, essas atrizes e



atores carregam em seus corpos uma energia de presença tornando possível a identificação com o que se vê. O autor compreende que há um “quê” no trabalho de atrizes e atores que impulsiona a pessoa espectadora a uma identificação imediata. E, portanto, a presença diz respeito a essa potencialidade de identificação inerente ao teatro.

Há uma complexidade na tentativa de definição sobre a presença, assim como para tentar definir o próprio teatro, o que obviamente não é possível ser elaborado em poucas linhas. No entanto, é válido salientar que ao pensarmos processos de ensino considera-se que o teatro acontece no estar junto com a/ou outra/o em processos que envolvem atitudes com intenções estéticas e a apreciação dessas atitudes. Portanto, considera-se que para vivenciar processos de aprendizado teatral é preciso estar presente.

Não há ou não havia discordância a este respeito até estarmos diante de uma pandemia que, à primeira vista, só se pode conter a partir do distanciamento entre pessoas. Na falta de um solo que nos dê segurança, planamos até um ponto em que é preciso pensar sobre o contexto para entendê-lo melhor. E por que não me valer daquilo que eu conheço um pouco mais? Por que não recorrer ao conhecimento teatral para olhar para a realidade? Se diante do acontecimento teatral atuantes e espectadoras/os podem refletir sobre a realidade a ser transformada, como artista da cena e professora de teatro, olho para a realidade que é o distanciamento pandêmico e me valho de uma aproximação conceitual.

Como analogia metafórica e sem um compromisso com o rigor conceitual, recorro à compreensão sobre o efeito de distanciamento, que conforme nos ensina Bertolt Brecht, é um efeito teatral que provoca uma sensação de estranheza diante dos fatos, nos convidando a desnaturalizar as lógicas excludentes. No teatro, como sabemos, este é um efeito provocado por atrizes e atores em ação e junto aos outros elementos teatrais, estimulando ao espectador/ra, um desejo pela transformação da realidade. O efeito de distanciamento é provocado destacando o contexto social para que “empregue e suscite pensamentos e sentimentos que desempenhem um papel na modificação desse contexto” (BRECHT, s.d., p. 182). Brecht nos ensina que o



teatro é uma linguagem que potencializa a leitura crítica da realidade, para que se possa intervir e transformar a própria realidade.

Ao trazer o pensamento brechtiano, almejo um melhor acompanhamento e produção de respostas diante da complexidade do momento pandêmico. Ao “distanciar” para ver melhor, aprendo que os caminhos estão no nosso corpo, esse corpo que reúne repertórios estéticos e políticos. Um “corpo-eu”. Um corpo consciente que quer poder escolher ir além da sobrevivência, como sabiamente nos ensina Ailton Krenak, que alerta: “o equipamento que precisamos para estarmos na biosfera é exatamente o nosso corpo” (KRENAK, 2020, p.45). Não há como trocá-lo quando ele não funcionar mais. O risco iminente da morte, nos revela a pequenez que nos forja como humanidade. E o que fazemos diante da constatação da nossa incapacidade de viver em plena parceria com a natureza, com o planeta Terra, sendo inventivos, democráticos e justos? A humanidade descarta a própria humanidade, cria alternativas para trazer de volta a ordem meritocrática e a luta por poder. Enquanto humanidade somos incapazes de responder porque nós não estamos caminhando para uma transformação, se sabemos que “se os humanos estão em risco, qualquer atividade humana deixa de ter importância”. (KRENAK, 2020, p.86).

Ao me distanciar e sentir a estranheza diante da constatação de que está em curso a produção de uma realidade que negocia a humanidade, olho para o Subúrbio Ferroviário de Salvador, onde atuo como professora de Teatro e para onde elaborei dezenas de atividades e orientações teatrais impressas em folha A4 e em p&b. Tento driblar o “componente curricular da ausência” que escancara a falta de condições para a interação entre professora e estudantes. As tarefas impressas são criadas como uma possibilidade de reflexão sobre o teatro poder ser feito sem a presença coletiva.

As tarefas e orientações organizadas convidam a/o estudante para movimentar o corpo, improvisar, interpretar, imaginar e fisicalizar. Essas noções teatrais permeiam a produção de atividades, indicando uma aproximação da experiência do jogo teatral. Destacarei aqui algumas estratégias desenvolvidas por mim para criar tarefas colocando no papel os



conteúdos teatrais, simbólicos e sensíveis que são possíveis num processo de mão única, em que não vejo, não toco, nem escuto a/o minha/meu aluna/o.

Refletindo sobre as dimensões teatrais na tarefa impressa

O ensino de Teatro na Rede Municipal de Salvador apresenta um histórico do ponto de vista legal bastante favorável. Visto que a capital baiana pode ser considerada pioneira no entendimento das linguagens artísticas como áreas do conhecimento, ofertando, inclusive, concursos públicos específicos para cada uma das quatro linguagens: música, dança, teatro e artes visuais, em que apenas pessoas licenciadas nessas áreas podem ocupar as vagas.

Em documento intitulado *Escola, Arte e Alegria - sintonizando o ensino municipal com a vocação do povo de Salvador* (1990), encontramos diretrizes que apresentam as quatro linguagens como componentes curriculares, reconhecendo os seus saberes específicos e a colaboração no processo de formação da/o estudante da Rede. A implementação deste documento permitiu que o termo “educação artística” desaparecesse, dando lugar ao entendimento da necessidade de abrir espaço para profissionais das mais diversas linguagens, respeitando as suas especificidades como áreas autônomas.

Atualmente, o documento intitulado *Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Salvador* é o que norteia o ensino das linguagens já citadas, prevendo cinco eixos temáticos. A saber:

Leituras de si e do mundo: arte como construção de identidades; Arte como ponto de encontro da diversidade e das culturas identitárias; Culturas populares e suas configurações na contemporaneidade em arte; Pesquisas, tecnologias e inovações artísticas; Processos de criação em arte como processos de aprendizagem. (SALVADOR, 2017, p.18).

Os eixos temáticos presentes nos referenciais estão dispostos nos documentos do *Continuum 2020-2021* apresentado pela Rede e orientam a elaboração de tarefas. O que torna o processo de produção de tarefas teatrais impressas no papel algo extremamente difícil, já que toda a orientação referenciada para o currículo de Arte parte de feitura subjetivas, vivenciais e

essencialmente coletivas, apresentando objetivos de aprendizagem que só podem ser mensurados quando o processo de socialização e vivência é acompanhado de perto por quem ensina teatro. Porém, essas especificidades do campo da Arte e da linguagem teatral especificamente parecem não ter sido observadas por quem elaborou as diretrizes para o ensino não presencial e sem condições materiais para ocorrer de forma virtual e online.

A seguir, apresentarei orientações voltadas para os Anos Iniciais e Anos Finais do ensino Fundamental, destacando registros de impressões de estudantes e refletindo sobre os fundamentos que orientam as atividades.

1 - Atividade “Sentindo o eu com o eu”.

Diante do contexto brevemente explicitado, a primeira atividade de teatro elaborada dentro do Continuum 2020/2021 voltada para turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, foi o “Sentido o eu com o eu”, figura 1. Uma proposta inspirada no sistema de Jogos de Viola Spolin, consistindo numa orientação escrita para o trabalho da percepção corporal, numa proposta de jogo/exercício introdutório.

O jogo, como se sabe, é o fundamento básico para vivenciar o teatro e a este respeito Viola Spolin afirma que:

Os jogos teatrais permitem que os alunos criem suas próprias experiências e tornem-se donos do seu próprio destino. Jogar unifica e aprimora o instrumento de corpo/mente como um todo. Permitindo o confronto consigo mesmo e com os outros (...) Os jogos teatrais podem intensificar e alertar a percepção, servindo às necessidades curriculares. (SPOLIN, 2014, p.75).

A atividade “Sentindo o eu como eu” está relacionada ao eixo de número 1: *Leituras de si e do mundo: Arte como construção de identidades*, previsto nos referenciais curriculares da Rede, tendo como objetivo a percepção de si, da respiração e da ocupação de um espaço extraescolar. O procedimento da atividade consiste em duas etapas: a primeira, um “diálogo” entre mim e a pessoa com o papel impresso nas mãos. Escrevi um pouco sobre as minhas percepções diante da pandemia e pedi que a/o estudante respondesse algumas perguntas. Na segunda etapa, oriento o exercício de percepção através da respiração e imaginação e em seguida solicito o registro das percepções.



O objetivo da atividade é alcançar as/os estudantes em suas percepções diante do quadro pandêmico, bem como ter notícias sobre as condições materiais para o acompanhamento das aulas na TV (mesmo não tendo oferta de aulas de teatro) e desenvolvimento das tarefas. Saber sobre o que pensam em relação ao aprendizado restrito às entregas de tarefas impressas e por fim, orientar uma experiência focada na respiração e percepção de si. Resolvi preservar a escrita exatamente como elaborei no momento de criação da tarefa, o que destaca um caráter informal à escrita apresentada, conforme se pode verificar na imagem:

Continuum curricular 2020/2021 - Atividade 1 – Sentindo o eu com o eu

Eixo: Leituras de si e do mundo

Tempo pedagógico desta atividade: 3h (deve ser realizada espaçadamente ao longo da semana)

Olá! Esta atividade é para ser realizada em duas etapas. Na primeira, faremos uma "conversa" à distância. Onde eu falarei um pouco sobre como tenho me sentido. Ao longo da conversa eu vou te fazer umas perguntas e você poderá respondê-las mentalmente e depois anotar as respostas que achar mais necessárias, tudo bem? Vamos lá!

1ª etapa

E aí, me conte... como você está? O que tem feito? Eu estou bastante preocupada com toda essa situação. Também sinto saudades da escola, das conversas com você, com a turma inteira. Foi preciso algo tão grave para me fazer pensar o quanto é importante ser professora. E você, o que tem pensado? Você conseguiu ao longo desse tempo estudar algo? Ler? Acompanhar as propostas na TV? Na plataforma virtual? Do que você sentiu mais falta? Eu senti e continuo sentindo falta de ver e ouvir as pessoas na escola. Sinto falta do dia-a-dia. Também estou bastante preocupada com o futuro, com a maneira como vamos cuidar das coisas, cuidar uns dos outros. Tem algo que te preocupa? O que é? Você já pensou em estratégias para tentar resolver? O que você acha que é possível de aprender sobre Arte/Teatro assim de forma distante?

2ª etapa

Aqui na segunda etapa, você vai sentar em um lugar silencioso ou o menos barulhento que puder. PRIMEIRO LEIA AS INSTRUÇÕES, DEPOIS FECHÉ OS OLHOS PARA PRATICAR O EXERCÍCIO. AO FINAL ANOTE O QUE VOCÊ SENTIU.

Feche os olhos e respire profundamente. Puxe o ar para os pulmões e barriga sem fazer força. Enquanto estiver respirando procure sentir os seus pés, os seus braços, o peso do seu corpo. Sinta o peso das roupas que estiver vestindo. Sinta o vento que passar por você ou o calor que esgiver fazendo. Escute os sons que ocorrerem. Sinta o espaço a sua volta. Sinta sua pulsação, o seu coração bater. A sua respiração fluir.

Anote o que você sentiu ao fazer o exercício. Conseguiu se concentrar? Foi difícil? Quantas vezes você tentou realizar o exercício? Você sentiu o peso do seu corpo? Percebeu os sons? Senti o vento? Anote todos os detalhes sobre o que você percebeu ao realizar o exercício.

Figura 1 - tarefa "Sentindo o eu com o eu"

Fonte: Arquivo pessoal

A lógica tarefeira da proposta institucional para a educação remota se mostra como um caminho pouco efetivo no exercício de aspectos da subjetividade. E se tratando do ensino de teatro, não há como nos distanciar da compreensão de que, como bem nos lembra Augusto Boal, o corpo é o elemento mais importante do teatro. Para o autor é impossível fazer teatro sem o corpo humano, inferindo que "na batalha do corpo contra o mundo, os sentidos sofrem e começamos a sentir muito pouco daquilo que tocamos (...) que ouvimos (...) que olhamos." (BOAL, 1998, p.89). Afirmativa que faz reforçar o desafio de transpor para o papel impresso orientações que possibilitem a



percepção corporal da/o estudante, bem como o exercício sensível da compreensão das noções de si, que é um dos objetivos da aprendizagem em teatro dispostos nos referenciais curriculares da Rede Municipal de Educação de Salvador.

As respostas dadas pelos estudantes a partir da provocação do papel impresso podem explicitar em certa medida, algumas reverberações e criações de imagens de si e de sua presença em estado de jogo. A seguir, destacarei trechos do “diálogo” proposto na 1ª etapa da tarefa onde o estudante M.P.B do 9º ano registra suas impressões. Preservarei a escrita exatamente como elaborada pelo estudante:

Olá, eu estou muito bem na medida do possível. Nunca pensei que diria isso, mas estou com muita falta da escola, nestes últimos dias não estou conseguindo estudar, os motivos são o aparelho celular, televisão e os video games e sem contar a ajuda que dou a minha mãe pra ajudar a arrumar a casa. Com todas essas coisas ao redor é impossível se concentrar no momento estou pensando em conseguir um emprego, ocupar um pouco a mente e esquecer as más notícias do mundo. De vez em quando assisto as notícias da tv, mas parei por conta de não conseguir me concentrar, não gosto de pensar muito nisso, mas me preocupo em pegar covid-19 esta é a minha preocupação., mas tento resolver brincando com as minhas irmãs (...) na minha opinião aprender arte nessas condições está fora de cogitação, é melhor aprendermos como nos cuidar, estou orando, pedindo a Deus que tudo isso acabe logo, para que eu possa reencontrar as pessoas que eu gosto.
(ESTUDANTE M.P.B).

Na 2ª etapa da tarefa, M.P.B relata que:

Foi muito relaxante, senti uma leveza entre o meu corpo, tive uma sensação de como se eu estivesse voando, resumindo, foi muito bom, pude sentir as batidas do meu coração.
(ESTUDANTE M.P.B)

A dimensão de jogo na tarefa impressa “Sentindo o eu com o eu” pode ser percebida na abertura de espaço do “diálogo” através das reflexões e do estímulo com perguntas que foram respondidas pelo estudante. A resposta apresenta uma narrativa que destaca aspectos da percepção pessoal de M.P.B, a relação com o espaço extraescolar (e extrateatral), as suas observações a respeito do contexto pandêmico e suas estratégias para viver os desafios que o contexto impõe. Na segunda etapa da tarefa, o registro escrito



do exercício de respiração e de percepção revela um envolvimento do estudante com a proposta de jogo.

Nesta tarefa a linguagem teatral está associada a uma dimensão extracotidiana, o que permite compreender que existem aspectos inerentes ao teatro que fazem parte da vida, relacionando-se com ela, ocupando um espaço-tempo da vida real e neste sentido é razoável traçar a experiência desta tarefa com uma aproximação com a noção de jogo encontrada no pensamento do filósofo Johan Huizinga:

Se verificarmos que o jogo se baseia na manipulação de certas imagens, numa certa “imaginação” da realidade (ou seja, a transformação desta em imagens) nossa preocupação fundamental será, então, captar o valor e o significado dessas imagens e dessa “imaginação”. Observaremos a ação destas no próprio jogo, procurando assim compreendê-lo como fator cultural da vida. (HUIZINGA, 2019, p.5).

O estudante M.P.B e outros/as que aceitaram o desafio de “jogar” diante da tarefa proposta o fizeram a partir de um convite à percepção de si como agente central dos questionamentos provocados e das orientações dadas na tarefa impressa. Levando em consideração as experiências anteriores das/os estudantes em sala de aula nas aulas de teatro, esse convite para uma conversa e exercício sensível pôde ser assimilado e apreendido verificando os seus repertórios de experiências espontâneas e a dimensão voluntária de aceitação de jogo, fazendo, conforme o pensamento de Huizinga, uma distinção entre jogo e a vida comum, percebendo o espaço e o tempo em que a ação de jogar com a tarefa impressa de teatro ocorreu e o sentido próprio dado a experiência vivida.

A seguir, serão apresentadas outras tarefas teatrais elaboradas de forma impressa. Todas estão relacionadas ao eixo número 5- *Processos de criação em arte como processos de aprendizagem*, e são voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental, especificamente para turmas de 4º e 5º anos e para turmas dos anos finais do 6º ao 9º ano.

2 - Atividade “As máscaras do Teatro”.

A atividade “As Máscaras do Teatro”, figura 2, é voltada para o 4º e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais e foi elaborada em contexto livre,



anterior à implementação do Continuum curricular 2020-2021. O objetivo da tarefa era iniciar uma abordagem teatral, partindo do elemento simbólico básico que são as máscaras gregas que caracterizam a arte teatral tal qual a noção ocidental nos ensina. E embora não seja a única forma visual de representação para a compreensão do teatro como manifestação das emoções humanas, é comum nos valermos desta referência em processos de ensino de teatro.

AS MÁSCARAS DO TEATRO



1ª) ESSAS SÃO AS MÁSCARAS QUE REPRESENTAM O TEATRO! DIZEM QUE ELAS SÃO DE UM LUGAR DO MUNDO CHAMADO GRÉCIA! ESSAS MÁSCARAS REPRESENTAM DUAS EMOÇÕES QUE SENTIMOS. VOCÊ SABE QUAIS SÃO ESSAS DUAS EMOÇÕES?

SUA RESPOSTA: _____

2ª) AGORA VOCÊ PODE EXPERIMENTAR FAZER EMOÇÕES E SENTIMENTOS COM O SEU ROSTO. VEJA OS EMOJIS, TENHA IMITAR CADA UM NO SEU PRÓPRIO ROSTO. DEPOIS ANOTE O NOME DA EMOÇÃO OU DO SENTIMENTO QUE CADA EMOJI ESTÁ EXPRESSANDO.



3ª) O QUE VOCÊ SENTIU AO FAZER A ATIVIDADE? VOCÊ GOSTOU? FOI DIVERTIDO?

4ª) O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSA ATIVIDADE DAS MÁSCARAS DO TEATRO?

Figura 2 - Atividade “As máscaras do Teatro”. Fonte: Arquivo pessoal.

Para alinhar o estímulo à improvisação, recorri ao uso de emojis, que são ideogramas usados em mensagens eletrônicas e páginas web. Sabemos que, como anuncia Viola Spolin, os princípios que norteiam a noção de jogo no teatro estão ligados ao envolvimento e liberdade pessoal de quem o pratica, vivenciando a experiência para desenvolver as habilidades e as técnicas necessárias na realização do próprio jogo. A orientação da tarefa “As máscaras do teatro” induz à uma experimentação partindo das máscaras e emojis para que a/o estudante percorra a experiência de conhecer as máscaras do teatro e associar este símbolo redimensionando para o seu corpo a noção de teatro como representação. Usar os “emojis” estimula a expressão de emoções e sinais corporais comuns para o exercício de caráter improvisacional,

aproximando a uma noção de jogo. Nesta tarefa, o registro de sensações é também um mecanismo para a verificação do envolvimento da criança com a proposta.

É importante frisar que o registro de sensações é uma ferramenta importante para proporcionar algum nível de avaliação e se tratando de um contexto remoto em que a comunicação é estritamente via tarefas impressas, se mostra como única e limitada maneira de mensurar a experiência vivida pela/o estudante. Destaco aqui o registro de sensações de algumas crianças preservando a grafia de cada uma delas. A primeira, T.O.B do 4º ano, diz que:

Foi maravilhoso. Eu aprendi que através delas se pode ter *experiência* de tentar *imita* e ter emoções e sentimentos com as máscaras;

Gostei. Aprendi a *cer* alegri. (ESTUDANTE A.S);

[...] foi divertido. aprendi muitas *coizas* (ESTUDANTE V.R);

[...] tem momento na nossa vida que agente fica triste e alegre. (ESTUDANTE, F.L).

A avaliação em arte e especificamente em teatro, busca envolver pressupostos que articulam dimensões democráticas, prospectivas e formativas, percebendo o fazer avaliativo como um espaço de relação que pressupõe deslocamentos de estágios na formação de estudantes e professoras/es, olhando para as possibilidades de aprendizagem desses sujeitos, observando o que é e o que poderá vir a ser e compreendendo os processos avaliativos como etapa contínua. O que se espera é que uma professora/or seja capaz de articular esses pressupostos para mensurar “o quê” e “como” o teatro será aprendido.

Destaco que orientar um breve registro das sensações e observações por parte da/o estudante foi a maneira encontrada nesse contexto remoto e de interação restrita ao papel impresso por não haver maior possibilidade de diálogo e trocas democráticas neste momento.

1 - Atividade “Trava língua”.

Seguindo o desafio de apresentar propostas viáveis para a experiência de aprendizado teatral por via de tarefas impressas, a próxima proposta apresentada neste escrito é a “Trava-língua”, figura 3.



Figura 3: Atividade “Trava-língua”
Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

TRAVA-LÍNGUA

TIGRES

ARANHA ARRANHA



SACO SAPO SABIÁ

1*) LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS EM CÂMERA LENTA.

A) "TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES"
B) "A RÃ ARRANHA A ARANHA E A ARANHA ARRANHA A RÃ"
C) "OLHA O SAPO DENTRO DO SACO, O SACO COM O SAPO DENTRO"
D) "SABIA QUE A MÃE DO SABIÁ SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?"

2*) AGORA LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS EM CÂMERA RÁPIDA.

A) "TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES"
B) "A RÃ ARRANHA A ARANHA E A ARANHA ARRANHA A RÃ"
C) "OLHA O SAPO DENTRO DO SACO, O SACO COM O SAPO DENTRO"
D) "SABIA QUE A MÃE DO SABIÁ SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?"

3*) AGORA MISTURE AS VELOCIDADES LENTA E RÁPIDA LENDO OS TRAVA-LÍNGUAS.

A) "TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES"
B) "A RÃ ARRANHA A ARANHA E A ARANHA ARRANHA A RÃ"
C) "OLHA O SAPO DENTRO DO SACO, O SACO COM O SAPO DENTRO"
D) "SABIA QUE A MÃE DO SABIÁ SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?"

4*) AGORA ESCOLHA UM DOS TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊ EXPERIMENTOU E FAÇA UMA APRESENTAÇÃO, COMO SE ESTIVESSE NO PALCO DO TEATRO, FALANDO PARA MUITAS PESSOAS TE ESCUTAREM. FAÇA MOVIMENTOS, CRIE UM CLIMA DE CONTAR HISTÓRIAS. PODE ATÉ ESCOLHER MAIS DE UM TRAVA-LÍNGUA, CONVIDE AS PESSOAS QUE MORAM NA SUA CASA PARA ASSISTIREM A SUA CENA DE TEATRO. ANOTE COMO FOI A EXPERIÊNCIA.

5*) O QUE VOCÊ SENTIU AO FAZER A ATIVIDADE? VOCÊ GOSTOU? FOI DIVERTIDO?

6*) O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSA ATIVIDADE DO TRAVA-LÍNGUA.

Nesta proposta busquei estimular o exercício vocal por meio de textualidade usando trava-línguas como pré-textos. Na orientação, indiquei o exercício de leitura em diferentes velocidades com o intuito de propiciar um grau de teatralidade na própria maneira de vocalizar o texto. Esta teatralidade pode ser expressa no comportamento vocal e consequentemente corporal que se distingue de uma leitura formal. Considerando ainda que a própria estrutura do trava-língua já sugere uma distinção com a leitura formalizada. Os termos “câmera lenta” e “câmera rápida” já eram reconhecidos pelas/os estudantes das turmas de 4º e 5º anos, o que pressupunha uma compreensão mais autônoma na realização da tarefa.

A proposta ainda orienta um momento de apresentação da experiência onde a/o estudante é estimulada/o a socializar a aprendizagem com as pessoas da sua casa, criando uma relação aproximada com a dimensão de palco e plateia. Mais uma vez, o registro escrito sobre a experiência foi a maneira de avaliar o envolvimento com a proposta. O estudante V.D do 5º ano

assinalou: “Fiquei nervoso *mais* consegui a do sapo dentro do saco. Foi muito divertido. Aprendi muita coisa! Se a gente se esforçar aprende muita coisa.”

O registro do estudante denota uma dimensão importante da avaliação na prática teatral que diz respeito à observação da intenção do jogo proposto. Se fizermos mais uma aproximação com o sistema de jogos de Viola Spolin, vamos nos lembrar que para a autora, a avaliação deve estar centrada no foco do jogo que é o problema apresentado. A partir da compreensão do problema a ser resolvido, as pessoas envolvidas analisam o desenvolvimento do próprio jogo. No caso da tarefa do trava-língua, a estrutura do texto já é em si um problema a ser resolvido, que consiste no desafio de falar o texto sem travar a língua, o que foi percebido por V.D nas suas experimentações. Outro ponto interessante é a observação da sensação de nervoso registrada pela criança. O que pode sugerir que houve um nível de comprometimento com o jogo proposto ao ponto de sentir fisicamente, sendo afetado por um nervosismo comum na experiência de jogo.

As duas próximas atividades que serão apresentadas estão relacionadas às formas animadas.

1 - Atividade “Personagens de Forma Animada”.

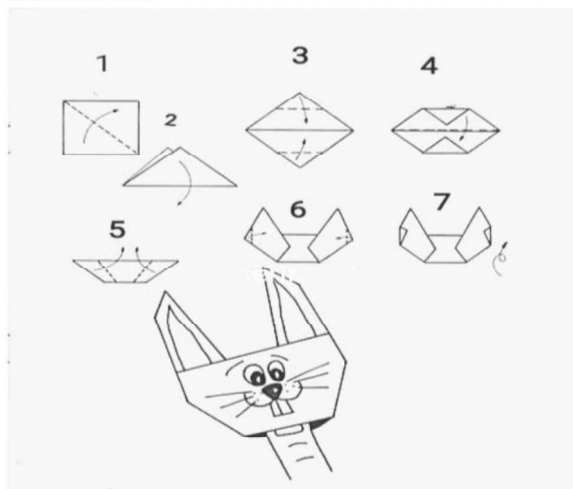
A atividade “Personagens de Formas Animadas”, figura 4, foi ofertada no mês de outubro, sugerindo a criação de brinquedos ou brincadeiras para comemorar o mês das crianças. A tarefa não previa registro de impressões, já que o objetivo era o estímulo à brincadeira e livre experimentação. Porém, uma tarefa foi devolvida com o registro da criação de T.H, estudante do 4º ano, figura 5. No registro nota-se que a estudante fez referência à tarefa “As máscaras do Teatro”, dando ênfase às expressões faciais e indicando as emoções expressadas pelas personagens.

Figura 4: Atividade “Personagens de formas animadas”. Figura 5: Registro de criação.



PERSONAGENS DE FORMAS ANIMADAS

ESTE MÊS É TODINHO DIVERTIDO, MINHA GENTE! VAMOS BRINCAR!!!! VOCÊ VAI PRECISAR CORTAR A FOLHA DE OFÍCIO EM 4 PARTES IGUAIS. DEPOIS PEGUE CADA PARTE E DOBRE CADA UMA DE ACORDO COM A IMAGEM, SEGUINDO O PASSO-A-PASSO:



FINALIZE DESENHANDO ROSTOS DIFERENTES PARA CADA PERSONAGEM QUE VOCÊ CRIAR. NO EXEMPLO TEMOS UM COELHO, MAS VOCÊ PODE MUDAR AS ORELHAS DOBRANDO OU RECORTANDO, CORTANDO TIRINHAS COMO SE FOSSE CABELOS...DEIXE A CRIATIVIDADE FALAR. QUANDO TERMINAR, ENCAIXE NOS DEDOS E CRIE HISTÓRIAS COM OS SEUS PERSONAGENS!

SE CURTA! BELÍSSIMO DA PRO TAINARA



343

Fonte: Arquivo pessoal.

Reitero e justifico que diante das condições para o trabalho remoto na realidade da Rede Municipal de Salvador, infelizmente não é possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem numa frequência linear e no caso do teatro, mensurar apenas através dos registros feitos pelas/os estudantes infere uma considerável fragilidade. Porém, apresento essas considerações como tentativa de registro da experiência e como subsídios para a construção de discurso sobre o contexto de ensino em realidade tão adversas.

1 - Atividade “Personagens de Sombra”.

A atividade “Personagens de Sombra”, figura 5, propõe a experimentação prática inspirada no Teatro de Sombras. Orienta-se brevemente sobre o conteúdo a ser trabalhado, propondo uma intervenção no espaço da casa do/a estudante. Nesta atividade, destaco o registro de impressões da estudante M.H do 5º ano: “Foi bom, MARAVILHOSO foi divertido para caramba também e mais leve. não foi igual as outras atividades pesadas”.



Diante deste registro, suponho que a M.H tenha conseguido realizar a atividade proposta com profundo envolvimento. O destaque na expressão “maravilhosa” sugere uma sensação de prazer ao vivenciar a experiência. Em seguida, a criança mensura que houve leveza no processo de realização da orientação proposta. Esse registro chama atenção para a dimensão do prazer que deve estar presente em processos de aprendizado teatral, valendo destacar que as condições de realização somada à disposição e autonomia da estudante são fatores que interferem diretamente na experiência.

Figura 6 - Atividade: Personagens de sombra.



Fonte: Arquivo pessoal.

1 - Atividade “Quem sou eu”

Esta atividade teatral é bastante conhecida e utilizada em processos de iniciação teatral. O exercício consiste basicamente em uma apresentação criativa da pessoa, elegendo aspectos pessoais para destacar e mostrar ao grupo do qual se faz parte. Pode estar alinhada a exercícios de criação corporal, sonora, visual, poética. Cada mediadora/or escolhe qual ou quais abordagens utilizar para realizar o “Quem sou eu” a partir do seu objetivo junto a/os estudantes. Na tarefa impressa o objetivo era me apresentar e conhecer

as crianças do 3º ano, pois elas passaram a estudar na unidade escolar em meio à pandemia. A maneira de ter algum contato nesse sentido, se deu na estratégia de uso do autorretrato como expressão.

Figura 7 - Atividade: Quem sou eu.

ATIVIDADES E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS - TEATRO

Código: AD - Tempo: 2h/a- TEATRO -Eixo 1 - Leituras de si e do mundo. Arte como construção de identidades. Descrição: Quem sou eu.

ATIVIDADE: QUEM SOU EU.

OLÁ! HOJE NÓS VAMOS NOS APRESENTAR E PARA ISSO, PENSEI NUMA FORMA DE ARTE MUITO LEGAL: O AUTORRETRATO. VOCE SABE O QUE É ISSO?

O AUTORRETRATO É UM RETRATO QUE UMA PESSOA FAZ DE SI MESMA. PARA FAZER ISSO É IMPORTANTE OBSERVAR BEM AS SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS, POR EXEMPLO, COMO SÃO SEUS OLHOS, BOCA, CABELO. VOCÊ TAMBÉM PODE SE DESENHAR USANDO BONÉS, LAÇOS, TURBANTE OBJETOS QUE VOCÊ COSTUMA USAR NO SEU DIA-A-DIA.

E O QUE ISSO TEM A VER COM O TEATRO? NO TEATRO NÓS TAMBÉM CONTAMOS AS NOSSAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS. O NOSSO AUTORRETRATO É UM COMEÇO!

POR ISSO A NOSSA ATIVIDADE É: QUEM SOU EU. E EU VOU COMEÇAR ME APRESENTANDO.



EU SOU A PRÓ TAJANA. TENHO 32 ANOS, A COR DA MINHA PELE É PARDA E EU ADORO FAZER TEATRO. COMECEI QUANDO EU AINDA ERA ADOLESCENTE E PERCEBI QUE EU LEVAVA JEITO PARA ATUAR E ENSINAR. SEGUI O MEU SONHO E HOJE SOU ATRIZ E PROFESSORA DE TEATRO. EU GOSTO MUITO DE LER E ESCREVER, PRINCIPALMENTE POESIAS. A COMIDA QUE EU MAIS GOSTO É MACARRONADA COM FRANGO COZIDO E BATATAS.HUM...É MUITO BOM! A FRUTA QUE EU MAIS GOSTO É MANGA. O MEU SONHO É QUE NÃO EXISTA MAIS NENHUMA VIOLÊNCIA NO MUNDO

AGORA É A SUA VEZ! SE APRESENTE PARA MIM, FAÇA O SEU AUTORRETRATO E ME FALE SOBRE VOCÊ. QUAL É O SEU NOME, O QUE VOCÊ GOSTA, QUAL É O SEU SONHO?VOCÊ PODE DESENHAR O SEU CORPO INTEIRO, SE PREFERIR.

Fonte: Arquivo pessoal.

Essa foi uma das tarefas que mais obtive retorno. O mais interessante nesta tarefa foi apreciar os autorretratos. Como ainda não tivemos a oportunidade de nos encontrarmos pessoalmente, fico imaginando como são os rostinhos de cada criança do 3º ano. Também pude observar a generosidade e honestidade ao realizar uma atividade escrevendo sobre si. R.M.C de 9 anos registou que: “Eu gosto de ficar no celular e brincar com os meus primos, meu sonho é ser médico. aprendi que fazer o dever com vontade dá uma sensação boa”.

1 - Atividade “Apreciação Visual e Criação de Narrativas”

Essa tarefa alinha apreciação visual e criação de narrativas com o intuito de observar as potencialidades imagéticas e sensíveis do corpo na arte e como obra de arte. Novamente destaco que a limitação das impressões em p&b interfere na elaboração das tarefas e em relação a isto, utilizei uma descrição a

respeito das cores presentes na obra original *O Grito*, de Edvard Munch. A estudante G.F registrou: “1º) É um cara assustado. 2º) O desenho com formas distorcidas causa uma sensação de susto. 3º) Ele falaria: “O que está acontecendo?”. 4º) Foi uma coisa incrível”.

Figura 10 - Atividade - Apreciação visual e criação de narrativas

346

CONTINUUM 2020-2021.

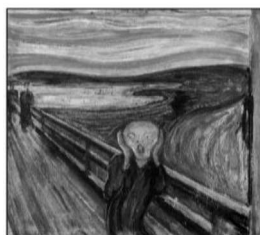
Atividade – Apreciação visual e criação de narrativas 3

Eixo- Processos de Criação em Arte como processo de aprendizagem.

Tempo - 2h/aula

O GRITO

A expressão dos sentimentos na arte pode ganhar variadas formas de acordo com o modo como artistas percebem e vêem o mundo. A pessoa que é artista pode fazer uso de diferentes linguagens na arte, como o a música, o teatro, a dança, as artes visuais (desenhos, pinturas, colagem, escultura, vídeoarte etc.). A pintura *O Grito* do artista Edvard Munch é uma obra bastante interessante, porque ela retrata uma expressão que pode significar diversos sentimentos. Observe:



Em sua versão original, as cores do céu são laranja, amarelo e azul. O rio tem tonalidade azul e as margens tem uma mistura de amarelo e laranja. A personagem central veste preto.

1º) Para você, o que esta imagem está expressando?

2º) Para você, como as formas usadas pelo artista contribuem para a formação da sensação causada pela obra?

3º) Se esse personagem estivesse dizendo algo, como seria a fala dele? O que ele diria nesse momento?

4º) Pare na frente do espelho e tente reproduzir a imagem da pintura, falando o texto que você escreveu na pergunta 3. Depois anote a sua sensação.

Fonte: Arquivo pessoal.

Concluindo a reflexão, por ora

Concluo que a reflexão desenvolvida neste escrito teve o intuito de apresentar as estratégias emergenciais elaboradas no exercício da docência em teatro na Rede Municipal de Educação de Salvador, num contexto remoto, sem interação via internet tendo como via de comunicação material apenas orientações e tarefas impressas em p&b, observando que o que se deseja na construção de saberes teatrais é que o jogo, a espontaneidade, a experiência individual e compartilhada estejam presentes. Entendendo que através da prática contínua, as pessoas aprendentes podem desenvolver o conhecimento em teatro, vivenciando não só a noção de jogo brevemente apresentada neste escrito, mas outras formas de interação e trocas voluntárias imbuídas de intenções estéticas.

Em contexto escolar e em todo contexto de aprendizado, uma das formas mais produtivas de apreensão dos códigos e dos procedimentos do teatro é a experimentação prática. E neste sentido, observou-se que as



elaborações de atividades impressas se configuram como tentativas de fazer existir a prática criativa em teatro diante do impedimento da presença na escola.

Por fim, torço para que os abismos sociais destacados diante da Pandemia de Covi-19 sejam superados. Que a arte, em sua capacidade de reinvenção, seja aliada nessa retomada de valores da humanidade. Que a Rede Municipal de Educação de Salvador supere as barreiras da ausência e apresente respostas para a superação dos impedimentos de acesso à escola.

Referências:

AVELAR, Marina. O público, o privado e a despolitização nas políticas educacionais. in: MARIANO, Alessandro. CASSIO, Fernando (org.) **Educação contra a barbárie. Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** São Paulo: Boitempo, 2019. p.73-79.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro.** Organizados por Siegfried Unseld. Lisboa: Portugal, s.d.

DUNKER, Karla. IBGE aponta desigualdade de acesso à internet entre estudantes. Portal R7, 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/ibge-cesso-a-internet-entre-estudantes-14042021>> acesso em: 06/07/2021 às 14:42.

Dois terços das crianças em idade escolar no mundo não têm acesso à internet em casa, diz novo relatório do UNICEF-ITU. Portal Unicef Brasil. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-tercos-das-criancas-m-idade-escolar-no-mundo-nao-tem-aceso-a-internet>> acesso em: 06/07/2021 às 15:24

Escola Mais. escolamais.com. Disponível em: <<https://www.escolamais.com/>> acesso em: 06/07/2021 às 16:30.

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais**/Taís Ferreira, Maria Fonseca Falkembeck- Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, Taís **Arte Cênicas: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio**/Taís Ferreira, Mariana Oliveira. [prefácio: Arão Paranaguá de Santana] - Porto Alegre: Mediação, 2016.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** Pesquisa e organização: Rita Carelli. - 1º ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2020.



PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SALVADOR, Prefeitura Municipal de Salvador. **Referenciais Curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação**/Prefeitura Municipal de Salvador: Universidade Federal da Bahia; Beth Rangel, Rita Aquino, Suzane Lima Costa (orgs.) - Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

SALVADOR, Prefeitura Municipal de Salvador. **Escola, Arte e Alegria: sintonizando o ensino municipal com a vocação do povo de Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador/SMEC, 1999.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Trad. Ingrid Dormien Koudela. Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.

348

Sobre os Autores

Taiana Souza Lemos

pedagogiadalona@gmail.com

Atriz, professora de Teatro e pesquisadora. Doutoranda em Artes Cênicas (PPGAC / UFBA), Mestrado em Artes Cênicas (UFBA), graduação em Licenciatura em Teatro (UFBA). Docente da Rede Municipal de Educação de Salvador.

Recebido em: 28/07/2021

Aprovado em: 24/09/2021

